

# As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Christiane Trevisan Slivinski**

(Organizadora)

# **As Ciências Biológicas e da Saúde e seus Parâmetros**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros [recurso eletrônico] / Organizadora Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (As ciências biológicas e da saúde e seus parâmetros; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-73-4

DOI 10.22533/at.ed. 734180511

1. Ciências biológicas. 2. Saúde. I. Slivinski. Christiane Trevisan.

CDD 620.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As Ciências Biológicas estão relacionadas a todo estudo que envolve os seres vivos, sejam eles micro-organismos, animais ou vegetais, bem como a maneira com que estes seres se relacionam entre si e com o ambiente. Quando se fala em Ciências da Saúde faz-se menção a toda área e estudo relacionada a vida, saúde e doença. Neste sentido, fazem parte das Ciências Biológicas e Saúde áreas como Biologia, Biomedicina, Ciências do Esporte, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Zootecnia, entre outras.

A preservação do meio ambiente, a manutenção da vida e a saúde dos indivíduos é foco principal dos estudos relacionados as Ciências Biológicas, onde pode-se navegar por um campo bem abrangente de pesquisas que vai desde aspectos moleculares da composição química dos organismos vivos até termos médicos utilizados para compreensão de determinadas patologias.

Neste ebook é possível observar essa grande diversidade que envolve os aspectos da vida. A preocupação de profissionais e pesquisadores das grandes academias em investigar formas de viver em equilíbrio com o meio ambiente, bem como aproveitando da melhor forma possível os benefícios ofertados pelos seres vivos.

Inicialmente são apresentados artigos que discutem os cuidados de enfermagem com os seres humanos, desde acidentes com animais peçonhentos, cuidados com a dengue, preenchimento de prontuários, cuidados com a higiene, atendimento de urgência e emergência e primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis e hemodiálise.

Em seguida são apresentados alguns estudos relacionados a intoxicação com drogas e álcool, bem como aspectos envolvendo a farmacologia. Caracterização bioquímica de enzimas e sua relação com infarto, insegurança alimentar e obesidade infantil.

Ainda podem ser observados artigos que relatam sobre aspectos antimicrobianos e antioxidantes de vegetais e micro-organismos. Presença de fungos plantas. Caracterização do solo e frutas. Doenças em plantas. E para terminar, você irá observar algumas discussões envolvendo a fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças, os benefícios da caminhada, além de tratamentos estéticos para o controle de estrias.

Christiane Trevisan Slivinski

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA	
<i>Camila Cristiane Formaggi Sales</i>	
<i>Rubian Hellen Alves Teixeira</i>	
<i>Karen Matsuike Gonçalves</i>	
<i>Robson Senna de Andrade Alves</i>	
<i>Beatriz Ferreira Martins</i>	
<i>Magda Lúcia Félix de Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ANÁLISE DE ABREVIATURAS UTILIZADAS EM UM HOSPITAL DOS CAMPOS GERAIS	
<i>Bianca Machado Cruz Shibukawa</i>	
<i>Ketry Joyara Laranjeira Barizon</i>	
<i>Diego Raone Ferreira</i>	
<i>Rafaela Bramatti Silva</i>	
<i>Andre Estevam Jaques</i>	
<i>Ieda Harumi Higashashi</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS EM MUNICÍPIO DO NOROESTE PARANAENSE	
<i>Willian Augusto de Melo</i>	
<i>Maria Antonia Ramos Costa</i>	
<i>Heloá Costa Borim Christinelli</i>	
<i>Tereza Maria Mageroska Vieira</i>	
<i>Elen Ferraz Teston</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
DA TRAGÉDIA DO PASSADO À FARSA DO PRESENTE: O DISCURSO SOBRE A HIGIENE QUE ESCAPA À VISTA	
<i>Graziele Adrieli Rodrigues Pires</i>	
<i>Ketelin Cristine Santos Ripke</i>	
<i>Lilian Denise Mai</i>	
<i>Roselania Francisconi Borges</i>	
<i>Heloise Beatriz Quesada</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	
<i>Emilli Karine Marcomini</i>	
<i>Elisandra de Jesus Sangalli Martins</i>	
<i>Neusa Viana Lopes</i>	
<i>Nanci Verginia Kuster de Paula</i>	
<i>Barbara Andreo dos Santos</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
O INTERESSE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PELA ÁREA DE EMERGÊNCIA	
<i>Andressa Araujo Silva</i>	
<i>Juliana Helena Montezeli</i>	
<i>Fernanda Pâmela Machado</i>	
<i>Andréia Bendine Gastaldi</i>	
<i>Eleine Aparecida Penha Martins</i>	
<i>Aline Franco da Rocha</i>	

**CAPÍTULO 7 ..... 61**

INFECÇÃO PELO VÍRUS DENGUE: EPIDEMIOLOGIA, VIROLOGIA MOLECULAR E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

*Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo*

*Luciane Alves Coutinho*

*Marizilda Barbosa da Silva*

*Claudenice Rodrigues do Nascimento*

**CAPÍTULO 8 ..... 79**

PRIMEIROS SOCORROS COMO TEMÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESCOLARES

*Paula Vidal Ortiz de Oliveira*

*Fabiana Martins Ferreira*

*Célia Maria Gomes Labegalini*

*Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli*

*Raquel Cristina Luis Mincoff*

**CAPÍTULO 9 ..... 90**

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

*Willian Augusto de Melo*

*Maria Antonia Ramos Costa*

*Felipe Gutierre Moreira*

*Geosmar Martins de Oliveira*

*Dandara Novakowski Spigolon*

**CAPÍTULO 10 ..... 102**

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOA INTOXICADA: DADOS DE UM PROGRAMA DE VISITA DOMICILIAR AO INTOXICADO

*Camila Cristiane Formaggi Sales*

*Tuanny Kitagawa*

*Mirella Machado Ortiz*

*Paulo Vítor Vicente Rosado*

*Ohana Panatto Rosa*

*Martina Mesquita Tonon*

*Bruno Toso Andujar*

*Jéssica Torquetti Heberle*

*Jéssica Sanches da Silva*

*Magda Lúcia Félix de Oliveira*

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

MODELO DE CRENÇAS EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES INFANTIS

*Marcia Regina Jupi Guedes*

*Magda Lúcia Felix de Oliveira*

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

MULHERES INTOXICADAS PELO USO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTUDO EM CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

*Sônia Regina Marangoni*

*Érica Gomes Almeida*

*Aroldo Gavioli*

*Ohana Panatto Rosa*

*Magda Lúcia Félix Oliveira*

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

*Camila Cristiane Formaggi Sales*

*William Campo Meschial*

*Paola Kallyanna Guarneri Carvalho de Lima*

*Patrícia Suguyama*

*Rosângela Christophoro  
Marcia Regina Jupi Guedes  
Magda Lúcia Félix de Oliveira*

**CAPÍTULO 14..... 138**

SOLUBILIDADE DE BLENDAS DE SERICINA/ÁLCOOL POLIVINÍLICO UTILIZADOS COMO SISTEMAS DE LIBERAÇÃO CONTROLADA DE FÁRMACOS

*Patrícia Dias Gamero  
Fernando Reinoldo Scremin  
Paulo Rodrigo Stival Bittencourt*

**CAPÍTULO 15..... 143**

ADOLESCENTES ESCOLARES DA REDE PRIVADA: PREVALÊNCIA DE SOBREPESO, OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

*Drielly Lima Valle Folha Salvador  
Milaine Aparecida Pichitelli  
Carlos Alexandre Molena Fernandes*

**CAPÍTULO 16..... 155**

ANÁLISE DA DOSAGEM BIOQUÍMICA DE ENZIMAS CARDÍACAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ-PR

*Rhana Carla Ruziska Tondato  
Carlos Eduardo Benevento*

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

IDENTIFICAÇÃO DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES E PESQUISA DE GENES DE VIRULÊNCIA DE E. COLI EM QUEIJOS MINAS INSPECIONADOS E ARTESANAIS

*Anna Carolina Leonelli Pires de Campos  
Juan Josué Puño Sarmiento  
Leonardo Pinto Medeiros  
Marcela Spinelli Flores de Túlio  
Gerson Nakazato  
Renata Katsuko Takayama Kobayashi  
Eder Paulo Fagan*

**CAPÍTULO 18.....174**

IDENTIFICAÇÃO DO POTENCIAL LIPOLÍTICO DE LINHAGENS DE ASPERGILLUS NIGER

*Daniele Sartori  
Mickely Liuti Dealis  
Thainá Maria Mendes Nunes  
Rayane Alves dos Santos  
Fabiana Guillen Moreira Gasparin  
Cristiani Baldo  
Marta Hiromi Taniwaki  
Maria Helena Pelegrinelli Fungaro*

**SOBRE A ORGANIZADORA ..... 181**

## ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CRIANÇAS REGISTRADOS EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA

### **Camila Cristiane Formaggi Sales**

Universidade Estadual de Maringá (UEM),  
Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
(PSE). Maringá – Paraná.

### **Rubian Hellen Alves Teixeira**

UEM. Programa de Pós-graduação em Ecologia  
de Ambientes Aquáticos Continentais. Maringá –  
Paraná.

### **Karen Matsuike Gonçalves**

UEM. Departamento de Biologia. Maringá –  
Paraná.

### **Robson Senna de Andrade Alves**

UEM. Programa de Pós-graduação em Ecologia  
de Ambientes Aquáticos Continentais. Maringá –  
Paraná.

### **Beatriz Ferreira Martins**

UEM, PSE. Maringá – Paraná.

### **Magda Lúcia Félix de Oliveira**

UEM. Departamento de Enfermagem. Maringá –  
Paraná.

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi caracterizar os acidentes infantil por animais peçonhentos registrados em um centro de informação e assistência toxicológica de referência para o Noroeste do Paraná. Estudo descritivo e documental, a partir de consulta nas fichas epidemiológicas de notificação e de atendimento de crianças de zero a 12 anos, registradas no período de 2013 a 2015 no

Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá. Os dados foram transcritos para planilha no Microsoft Excel® 2013 e os resultados analisados descritivamente. Foram encontradas 304 fichas epidemiológicas de notificação e de atendimento de crianças vítimas de acidentes por animais peçonhentos, com predomínio de acidentes no sexo masculino (53,9%), em idade inferior a cinco anos (63,8%) e moradores da zona urbana (78,3%). Os acidentes foram causados, principalmente, por insetos não identificados (32,7%), aranhas (22,8%) e escorpião (19,1%). As hospitalizações duraram, em média, dois dias e a maioria dos casos foram considerados acidentes leves. Destaca-se a gravidade dos acidentes causados por escorpião e as complicações infecciosas causadas pelos insetos não identificados. O presente estudo pode contribuir para a melhoria e desenvolvimento da sistematização do atendimento de crianças vítimas de animais peçonhentos, bem como conduzir ações educativas que reduzam a incidência de acidentes por animais peçonhentos e oriente sobre primeiros socorros a essas vítimas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais venenosos; Acidentes; Criança, Centros de Controle de Intoxicações.

**ABSTRACT:** The objective of the present study

was to characterize child accidents by venomous animals registered in a reference toxicological assistance center for the Northwest of Paraná. Descriptive and documentary study, based on consultation in the epidemiological records of notification and care of children from zero to 12 years, registered in the period from 2013 to 2015 at the Poison Control Center of the Regional University Hospital of Maringá. Data was transcribed to worksheet in Microsoft Excel® 2013 and the results were analyzed descriptively. There were 304 epidemiological records of notification and care of children victims of accidents by venomous animals, with a predominance of accidents in males (53,9%), under the age of five (63,8%) and urban residents (78,3%). Accidents were mainly caused by unidentified insects (32,7%), spiders (22,8%) and scorpions (19,1%). The hospitalizations lasted, on average, two days and most of the cases were considered mild accidents. We highlight the severity of the accidents caused by scorpions and the infectious complications caused by unidentified insects. The present study can contribute to the improvement and development of systematization of the care of children victims of venomous animals, as well as conduct educational actions that reduce the incidence of accidents by venomous animals and orient on first aid to these victims.

**KEYWORDS:** Animals, Poisonous; Accidents; Child; Poison Control Centers.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos são a segunda causa de notificação epidemiológica nos centros de informações e assistência toxicológica (CIAT) existentes no Brasil. Devido à frequência e à gravidade da maioria dos casos, os acidentes por animais peçonhentos constituem importante problema de saúde pública nos países tropicais. Segundo dados do Sistema Nacional de Informações Toxicofarmacológicas (SINITOX), no ano de 2012 foram registrados 5.547 acidentes por animais peçonhentos na região Sul do Brasil, representando 27,4% das intoxicações registradas nesta região (BRASIL, 2015).

Apesar disso, há subnotificação dos casos e falha na coleta de informações sobre as incidências, agravando essa situação. Assim, apesar do número significativo de casos diagnosticados anualmente, muitos não são incluídos nas estatísticas oficiais do Ministério da Saúde, de modo que dados epidemiológicos sobre esses acidentes são ainda inconsistentes no Brasil (CARMO et al., 2016; LIMA; SOARES; PINHO, 2016).

Animais peçonhentos possuem aparelho inoculador de veneno especializado, podendo injetar no homem e em outros animais, substâncias tóxicas ou venenosas denominada peçonha. No Brasil, os maiores causadores de acidente humano são escorpiões, aranhas, serpentes, abelhas, vespas, marimbondos e arraias, sendo que a frequência dessas lesões é determinada por diferentes fatores, incluindo o desequilíbrio ecológico dos ecossistemas (CHIPPAUX, 2015).

Embora as principais vítimas de ataques de animais peçonhentos sejam homens que vivem em meio rural, cerca de 16% delas são crianças. Nesses casos, crianças representam maior gravidade do que em adultos devido a concentração do veneno por área corporal, à baixa capacidade imunológica da criança e menor massa muscular (BRASIL, 2001; CHIPPAUX, 2015).

Os acidentes por animais peçonhentos devem ser atendidos em unidades equipadas para atenção às urgências clínicas, não só pela rapidez exigida na neutralização das toxinas inoculadas durante o acidente, como pela frequente necessidade de introdução de medidas de sustentação das condições vitais dos acidentados. Crianças vítimas de animais peçonhentos devem receber acompanhamento especial, considerando a baixa maturidade e maior vulnerabilidade, além das especificidades dentro das diferentes faixas etárias (LIMA; SOARES; PINHO, 2016; MESCHIAL et al., 2013). Estudos que permitem identificar o perfil das crianças vítimas de animais peçonhentos e seu atendimento podem contribuir para a elaboração de medidas preventivas e para padronização do atendimento (MARTINS et al., 2013).

Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os acidentes por animais peçonhentos registrados em um centro de informação e assistência toxicológica de referência para o Noroeste do Paraná, com vistas a fornecer subsídios à elaboração de medidas preventivas e assistenciais.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e documental, de abordagem quantitativa, com análise retrospectiva, realizado por meio de coleta de dados das fichas epidemiológicas de notificação e de atendimento do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM). O CCI/HUM presta assessoria e consultoria na área de urgências toxicológicas para um total de 115 municípios pertencentes a Macrorregional Noroeste de Saúde e tem como uma de suas atividades a vigilância epidemiológica das intoxicações, visto que a investigação dos casos possibilita o levantamento das relações causais da ocorrência e a formulação de ações de prevenção e controle das mesmas.

A população em estudo compreendeu crianças de zero a 12 anos de idade, atendidas após acidente por animal peçonhento e cadastrados no CCI/HUM nos anos de 2013 a dezembro de 2015. Os dados foram coletados das fichas epidemiológicas de notificação e de atendimento CCI/HUM, e para verificar se houve internação, utilizou a Relação Mensal de Pacientes Internados, um impresso utilizado no centro para registro de todos os casos que necessitaram de internação.

As variáveis estudadas foram relacionados à idade da criança - organizada nas faixas etárias de zero a cinco anos e acima de cinco anos; sexo - organizado em masculino e feminino; local do acidente – organizado em residência urbana, ambiente

externo urbano, escola/creche, sítio/chácara e outros; animal agressor - aranha, serpente, escorpião, inseto não identificado, abelha, lagarta e outros; sazonalidade dos atendimentos; local de atendimento – hospitais, unidades de pronto atendimentos, unidades básicas de saúde, clínicas, e outros; gravidade do caso – leve, moderado e grave; tempo de internação – categorizado em 01 dia, 02 a 03 dias, 04 a 05 dias e maior ou igual a 06 dias; e desfecho clínico do caso - na forma de alta hospitalar e óbito.

A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2016. Os dados das fichas foram transcritos para uma planilha no Microsoft Excel® 2013 e os resultados analisados descritivamente. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/ UEM), sendo aprovado com parecer número 41906/2012.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 304 fichas de acidentes por animais peçonhentos em crianças, sendo a maioria (53,9%) do sexo masculino e com idade inferior a cinco anos (63,8%), conforme apresentado na tabela 1. Outros estudos reforçam a incidência de acidentes com animais peçonhentos em meninos menores de cinco anos, e uma possível explicação é que essa população exibe um comportamento de maior risco comparado a meninas e crianças maiores (CHIPPAUX, 2015; LIMA; SOARES; PINHO, 2016).

Quanto ao local do acidente, 78,3% aconteceram na residência em zona urbana (Tabela 1), porém estes achados não corroboram com a literatura, visto que a maioria dos acidentes acontecem no peridomicílio, em zona rural, área de maior concentração de animais peçonhentos, juntamente com áreas próximas às cidades, devido ao desmatamento ser maior nessa região (MARTINS et al., 2012). Portanto, esses dados indicam novos parâmetros para a vigilância epidemiológica das intoxicações na formulação de ações de prevenção e controle desses animais.

Características	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	140	46,1
Masculino	164	53,9
<b>Idade</b>		
≤ 5 anos	194	63,8
> 5 anos	110	36,2
<b>Local onde ocorreu o acidente (n=298)</b>		
Residência Urbana	238	78,3
Ambiente Externo Urbano	24	7,9
Escola/Creche	20	6,6

**Tabela 1:** Distribuição das variáveis demográficas das crianças vítimas de acidente por animais peçonhentos. CCI/HUM, 2013 – 2015.

Os animais causadores dos acidentes foram principalmente os insetos não identificados (99 - 32,7%), aranhas (69 - 22,8%) e escorpiões (58 – 19,1%), conforme apresentado na Tabela 2. O perfil dos atendimentos, segundo o animal agressor, encontrado no presente estudo difere daquele encontrado nos acidentes em geral, independente da necessidade ou não de internação. Nas estatísticas dos acidentes por animais peçonhentos, observa-se um maior número daqueles causados por escorpiões, sendo que acidentes por picada de abelhas e insetos não identificados apresentaram aproximadamente 14% dos atendimentos (MESCHIAL et al., 2013).

<b>Animal Peçonhento</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Insetos	99	32,7
Aranhas	69	22,8
Escorpiões	58	19,1
Taturanas	57	18,8
Serpentes	16	5,3
Outros animais	04	1,3

**Tabela 2:** Distribuição da variável animal peçonhento envolvidos nos acidentes. CCI/HUM, 2013 – 2015.

Quanto à sazonalidade, os meses de outubro a abril foram os de maior incidência (Tabela 3). Esses meses coincidem com os meses mais quentes do ano na região Sul do Brasil, caracterizados por alta temperatura, pluviosidade e os animais ficam mais ativos na procura de alimentos e parceiros para se reproduzirem, aumentando a exposição e chance de ataque a humanos (LIMA; SOARES; PINHO, 2016). Nesta época do ano crianças podem estar mais propensas aos acidentes por animais peçonhentos, devido a férias escolares, maior realização de atividades associadas ao lazer e externas ao ambiente familiar, com maior exposição ao ambiente do animal (MARTINS et al., 2012).

<b>Ano/ Mês</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Total</b>
2013	09	06	06	04	07	01	06	07	06	10	07	05	<b>74</b>
2014	11	07	04	03	04	06	06	06	03	06	05	06	<b>67</b>
2015	14	15	08	13	16	19	08	19	13	15	11	12	<b>163</b>
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>28</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>31</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>304</b>

**Tabela 3:** Sazonalidade dos acidentes causados por animais peçonhentos. CCI/HUM, 2013 – 2015.

O atendimento inicial prestado as vítimas, em sua maioria (218 - 71,7%), foram em hospitais e em Unidades Básicas de Saúde (26 - 8,5%). A criança vítima de acidente deve receber tratamento em centro especializado que disponha de recursos para prover suporte adequado, pois existem complicações previsíveis e possivelmente evitáveis. O acidente por animal peçonhento é mais grave na criança, conseqüentemente as sequelas e a mortalidade são mais altas. A sistematização do atendimento, para evitar que pontos importantes não sejam esquecidos, tornam a assistência mais ágil e efetiva (MESCHIAL et al., 2013).

Dentre os 304 casos, a classificação relativa à gravidade do envenenamento foi de 279 casos considerados como leves (91,8%), porém uma criança evoluiu à óbito no período estudado - criança com idade de 11 meses, notificada ao CCI/HUM com histórico de acidente por inseto não identificado, evoluiu com complicações infecciosas e após dois dias de internamento evoluiu à óbito. Embora mais de 90% das vítimas desses acidentes apresentem reações consideradas leves como eritema e prurido, alguns indivíduos podem desenvolver reação inflamatória importante, como no caso de acidentes por abelhas e insetos não identificados, nestes casos podem ocorrer reação alérgica intensa, infecções secundárias associadas à inoculação de microorganismos, choque anafilático e óbito (CHIPPAUX, 2015).

A maioria das crianças (94,4%) evoluíram com alta hospitalar melhorada. O período de internação das vítimas foi, em média, de dois dias, variando de um a oito dias de acordo com a evolução do quadro clínico de cada criança. Os acidentes com escorpiões apresentaram tempo de internação maior que os demais acidentes. O tempo médio de internação está dentro do esperado para casos similares. Um estudo sobre crianças e adolescentes vítimas de escorpionismo realizado também em Montes Claros – Minas Gerais, reportou que o período de hospitalização variou de um a 18 dias, com uma média de 2,3 dias (LIMA; SOARES; PINHO, 2016).

Os cuidados providos às crianças estudadas foram conduzidos, essencialmente, pela equipe de enfermagem do hospital, desempenhando as funções de proporcionar um ambiente terapêutico, avaliar e atender às necessidades de cada vítima de maneira integral, por meio da aferição dos sinais vitais, monitoramento do paciente ou administração dos medicamentos prescritos.

Ações de educação em saúde são importantes para conscientização e orientação da população e prevenção de acidentes por animais peçonhentos. As orientações sobre como prevenir acidentes com animais peçonhentos e como proceder caso ocorram acidentes, podem ser dadas durante o atendimento de crianças e jovens na atenção primária. Além de contribuir com a melhoria da saúde pública e bem-estar social, a prevenção das injúrias com animais peçonhentos tende a reduzir os custos hospitalares gerados com internações e administração de soros e medicações específicas.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o estudo tenha caráter localizado com registros de um centro específico, o registro nas fichas epidemiológicas de notificação e de atendimento completos permitiu a condução do estudo, reforçando a importância de se elaborar e arquivar essa documentação. Entre as limitações do estudo, encontra-se a incompletude das informações, devida a falhas no preenchimento dos registros, impossibilitando uma observação e análise mais detalhada e profunda das características das vítimas. Apesar dessas limitações, o estudo das características de um agravo a partir de fichas epidemiológicas pode refletir sua magnitude e consequências, e auxiliar os gestores de saúde no planejamento das ações, tanto para o atendimento das vítimas como para a prevenção e controle desse agravo.

O perfil das internações devido a acidentes por animais peçonhentos em crianças apontou um maior número de casos em meninos menores de cinco anos e residentes em área urbana da Macrorregião Noroeste de Saúde do Paraná. Os prontuários indicaram também que a predominância dos casos correspondia a acidentes causadas por insetos não identificados, aranhas e escorpiões. Destaca-se a gravidade dos acidentes por escorpião com longo período de internamento e as complicações infecciosas causadas pelos insetos não identificados. A sazonalidade foi confirmada, uma vez que ficou evidenciada uma maior ocorrência de internações nos meses correspondentes ao verão e à primavera, sendo necessária assim uma maior atenção a estes acidentes nestes períodos.

O presente estudo pode contribuir para a melhoria e desenvolvimento da sistematização do atendimento de crianças vítimas de animais peçonhentos, bem como conduzir ações educativas que reduzam a incidência de acidentes por animais peçonhentos e oriente sobre primeiros socorros a essas vítimas, pois os profissionais de saúde devem estar capacitados para o atendimento às vítimas de acidentes por animais peçonhentos, visto a gravidade que podem assumir determinados casos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas - Sinitox. **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Centro**. Região Sul, 2012. Rio de Janeiro: Sinitox; 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

CARMO, E. A.; NERY, A. A.; JESUS, C. S.; CASOTTI, C. A. **Internações hospitalares por causas externas envolvendo contato com animais em um hospital geral do interior da Bahia, 2009-2011**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 25, n. 1, p. 105-114, jan-mar 2016.

CHIPPAUX, J. P. **Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting**: from obvious facts to contingencies. J Venom Anim Toxins incl Trop Dis., v. 21, n. 1, p. 1-17, 2015.

LIMA, E. C.; SOARES, G. R. A.; PINHO, L. **Caracterização de crianças hospitalizadas vítimas de acidentes por animais peçonhentos.** Rev Enferm UFSM, v. 6, n. 2, p. 206-213, 2016.

MARTINS, B. F.; CAMPOS, A. P. S.; SELEGHIM, M. R.; BALLANI, T. S. L.; TAVARES, E. O.; OLIVEIRA, M. L. F. **Acidentes por serpente (Bothrops spp. e Crotallus spp.) em crianças: relato de dois casos.** Rev RENE, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 693-703, 2012.

MECHIAL, W. C.; MARTINS, B. F.; REIS, L. M.; BALLANI, T. S. L.; BARBOZA, C. L.; OLIVEIRA, M. L. F. **Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos.** Rev RENE, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 311-319, 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biosurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-73-4

